

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTO: projeto de intervenção

TERESA CRISTINA FRANCISCETTO TRAVAGLIA SARTIM

VITÓRIA/ES

2020

TERESA CRISTINA FRANCISCETTO TRAVAGLIA SARTIM

**PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTO: projeto de intervenção**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Profa. Dra. Isabel Karolyne Fernandes Costa

VITÓRIA/ES

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor em saúde é o profissional responsável por conduzir e supervisionar, por meio de orientação e acompanhamento, o desenvolvimento dos estudantes, atuando dentro do ambiente de assistência à saúde, assim como no ensino para a prática profissional. **Objetivo:** Descrever ações para que os fisioterapeutas de uma unidade de terapia intensiva possam receber incentivo à qualificação e formação em preceptoria e ensino revertendo assim a pouca experiência desses profissionais nessa prática. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** A partir deste plano de preceptoria conseguimos identificar fatores que dificultam a realização das atividades de preceptoria e através deles buscar soluções que visem melhorar a qualificação e formação desses profissionais.

Palavras Chaves: Fisioterapia; Preceptoria; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Na Constituição Federal de 1988 consta que o Sistema Único de Saúde (SUS) deve ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde. A Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 estabelece para as três esferas de governo a participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde, além de determinar que os serviços públicos que integram o SUS são campos de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (AUTONOMO et al; 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde e da Educação, os Hospitais Universitários são centros de formação de recursos humanos ao mesmo tempo em que prestam assistência à saúde da população, além de se configurarem como um espaço privilegiado de aprendizagem durante a formação de alunos, por reiterar a vivência no processo de aprendizagem e a compreensão ampliada dos saberes e competências necessários aos profissionais de saúde (FEUERWERKER e CECÍLIO; 2007). Assim, entende-se a necessidade de profissionais preparados como preceptores e dispostos de estratégias de ensino-aprendizagem eficientes nesses cenários práticos.

Dessa forma, o preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e recém-graduados, denominados de residentes. Nesse sentido, o preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Geralmente, as atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS (DIAS; FREITAS, 2014).

Porém, essa relação de aprendizado nem sempre acontece nas melhores condições, tendo a ausência de capacitação pedagógica do preceptor e a inadequação do tempo disponível para desempenhar esta atividade concorrendo com as responsabilidades assistenciais como alguns dos fatores que interferem nesse processo (GIROTTI, 2016).

Por vezes, o preceptor entende o planejamento das atividades práticas como parte do seu papel, mas que na prática ele não o realiza como deveria, inserindo o aluno dentro daquilo que já realiza no dia a dia. Veras (2018) enfatiza que a capacitação e o planejamento do preceptor são ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem, permitindo uma prática organizada, através de conhecimento didático-pedagógico.

De acordo com a RESOLUÇÃO do COFFITO nº 431 de 27 de setembro de 2013, o estágio em fisioterapia visa o aprendizado, à aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como da vivência da prática multi e interdisciplinar à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho, sendo esse estágio curricular obrigatório supervisionado pelo fisioterapeuta/ preceptor nas Unidades de Terapia Intensiva, porém diante da pouca participação do preceptor no planejamento do estágio, do desconhecimento sobre o seu papel e a falta de capacitação adequada para assumir essa função, muitas fragilidades na construção da proposta do estágio são observadas.

Diante dessa problemática nos questionamos: Como incentivar os preceptores de fisioterapia que atua na Unidade de Terapia Intensiva? Dessa forma, faz-se necessário formular um plano de preceptoria para buscar soluções e oportunidades para uma melhoria em todo processo de ensino-aprendizagem

2 OBJETIVO

Construir um Plano de Preceptoria para capacitação dos fisioterapeutas assistenciais da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário de Vitória/ES a partir de estratégias de ensino-aprendizagem para serem aplicadas enquanto preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo em questão trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) realizado durante o curso de Especialização em Preceptoria em Saúde, em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este estudo será realizado no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes no setor de Unidade de Terapia Intensiva, tendo como público-alvo os profissionais de Fisioterapia que atuam como preceptores e os alunos do estágio curricular de graduação em fisioterapia.

A Unidade de Terapia Intensiva do hospital em questão é composta por 16 leitos, caracteriza-se por assistência de alta complexidade, quanto ao perfil de pacientes, recebe pacientes de cirurgia cardíaca e pacientes clínicos em geral. A equipe mínima que presta assistência em período integral é composta por: 2 fisioterapeutas, 2 médicos plantonistas, 1 médico rotina, 2 enfermeiros supervisores, 1 técnico ou enfermeiro para cada dois leitos. Na unidade referida, recebemos acadêmicos graduação de fisioterapia, podendo ser 3 ou 4 estagiários por vez, permanecendo no máximo 6 horas no setor, com rodizio mensal de grupos. Acadêmicos de medicina e enfermagem também podem ser recebidos no setor.

A equipe executora do projeto será composta por fisioterapeutas do hospital especialistas em preceptoria em conjunto com docentes da instituição de ensino vinculada ao hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Ao se construir um Plano de Preceptoria, espera-se sensibilizar os fisioterapeutas assistenciais da unidade para a importância do seu papel como preceptor e, ao mesmo tempo, capacitá-los para a formulação e aplicação desse plano. Aliado a isso, necessita-se estabelecer um vínculo entre serviço e academia, numa troca mútua de acolhimento, conhecimentos e planejamento para um mesmo fim, em benefício do aluno.

A atuação da fisioterapia em terapia intensiva enquanto membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar que atende ao paciente crítico, exige um saber cada vez mais especialista destes profissionais, mas para isso, as iniciativas de qualificação devem ser estimuladas, sendo, portanto necessário, que as instituições de ensino e os governos garantam os meios necessários para seu desenvolvimento.

A participação dos fisioterapeutas nesse processo ocorrerá através de uma relação harmônica entre eles e os professores durante o processo de ensino-aprendizagem para que não ocorra distanciamento e fragmentação nas atividades didáticas, assim como o profissional que está na assistência e que recebe o aluno no campo de prática consiga enxergar a sua importância

no processo, e tenha a oportunidade de colocar seu ponto de vista quanto às expectativas e realidades, facilidades e dificuldades encontradas.

A capacitação dos fisioterapeutas assistenciais será através da aplicação de uma metodologia ativa, com participação e interação entre os envolvidos e por meio de reuniões mensais internas da unidade, com momentos de troca de experiências entre os profissionais, sendo esta uma oportunidade de identificar as dificuldades e buscar soluções. Além de uma programação com oficinas com simulações de situações práticas relacionadas à vivência com alunos, e revisão das metodologias aplicadas durante o período do estágio na unidade através de um ciclo de palestras com temas relacionadas ao tema. Todas essas atividades deverão ser lideradas por fisioterapeutas especialistas em preceptoria, em conjunto com docentes do curso de graduação da instituição vinculada ao hospital, tendo como base as principais estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação abordadas durante o curso de Especialização em Preceptoria. O objetivo final é a aplicação do plano de preceptoria na unidade com avaliação a cada 6 meses do resultado do plano.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Uma fragilidade na prática da preceptoria nesse hospital universitário é a pouca experiência dos profissionais fisioterapeutas em preceptoria e ensino, além da falta de comunicação efetiva entre serviço assistencial e academia, onde a importância de ambos os papéis são entendidos, porém, não vinculados de forma sistematizada para a melhoria do trabalho do profissional preceptor dentro da unidade e para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem do aluno inserido nesse ambiente.

Como oportunidade, pode ser observadas ações de incentivo por parte da empresa na capacitação do funcionário, com oferta de Curso de Especialização em Saúde pela EBSEH, bem como um crescente interesse pessoal por aperfeiçoamento; tornando os profissionais mais interessados no tema e sensibilizados sobre a sua importância, podendo desenvolver uma articulação entre os diversos planos de preceptoria finalizados com a conclusão do próprio curso de Especialização.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação desse processo de implantação do plano de preceptoria em questão pode-se disponibilizar aos preceptores um formulário de avaliação ao final de cada ciclo de estágio, com um espaço aberto para exposição de dúvidas relacionadas ao tema, dificuldades enfrentadas no dia a dia e sugestões para melhorias. Este formulário será analisado e levado em consideração para a construção da etapa de capacitação dos fisioterapeutas.

O aluno deverá avaliar o preceptor, também através de um formulário, de forma construtiva para que o mesmo possa se aprimorar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um plano de preceptoria deve ser estruturado desde o início da sua formulação por todos os envolvidos, ou seja, fisioterapeutas assistenciais, professores e alunos. Desta forma, será possível garantir uma maior valorização dos profissionais que a exercem, além de torna-los mais capacitados e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, conscientes da importância do seu papel no campo de prática para o aluno.

Com uma estratégia de ensino-aprendizagem bem definida, aplicado de forma contínua, com um processo de avaliação bem estabelecido, um plano de preceptoria torna os profissionais interessados e estimulados a adquirir conhecimento para a sua atuação como preceptor.

A aplicação na prática do plano de preceptoria pode demorar um pouco mais do que o esperado, por ser um projeto novo a ser implementado na unidade em questão e devido às várias articulações que deverão ser feitas, porém a sua aplicação é viável e de extrema relevância para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al . A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, June, 2015.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **LEI 8.080 DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Brasília: Senado Federal, 1990.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAIA OCUPACIONAL. Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.

DIAS, A. R. N.; FREITAS, J. J. S. A percepção e conhecimentos dos profissionais de saúde de uma unidade de ensino-assistência em relação à atividade de preceptoria. Belém, 2014. **Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia)** – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 965-971, Aug. 2007.

GIROTTI, Leticia Cabrini. Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde. 2016. **Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde)** – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

VERAS, Telma de Fatima Vitaliano da Silva. Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). 130f.: il. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Natal, RN, 2018.